

O Design Thinking à luz da bibliometria

Hywyna Lara Pires Franco^{1*}; Luiza Guimarães Lanes^{2*}; Mayara Xavier Vito Pezarino^{3*}; Joane Marieli Pereira Caetano^{4*}

*¹Graduanda em Letras/Português pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ); ²Graduanda em Letras/Português pelo UNIFSJ; ³Graduanda em Letras/Português pelo UNIFSJ; ⁴Doutoranda e Mestra em Cognição e Linguagem pela UENF
joaneiff@gmail.com*

Resumo

Este trabalho apresenta como tema a metodologia ativa chamada Design Thinking. Partindo do interesse em saber a quantidade de trabalhos relacionados a esse método, objetiva-se realizar um levantamento bibliométrico dessa abordagem. Especificamente, pretende-se explicitar de que maneira o Design Thinking (DT) se apresenta no contexto das metodologias ativas e delimitar teoricamente o conceito desse método. De início, foi realizado um estudo bibliográfico a respeito da metodologia em pauta e, depois, foi feita uma análise bibliométrica para verificar a quantidade de pesquisas produzidas sobre essa abordagem. Como aporte teórico da primeira etapa, destacam-se Mattar (2017) e Rocha (2015). Conclui-se que o Design Thinking desenvolve a habilidade criativa do aluno e auxilia na sua criticidade.

Palavras-Chave: Metodologia Ativa. Design Thinking. Bibliometria.

Introdução

Com a chegada de novas concepções de ensino, o método tradicional foi cedendo espaço para abordagens metodológicas que tornam o discente ativo no processo de ensino-aprendizagem, como as Metodologias Ativas (MA), que de acordo com Moran (2018, p.4): “[...] dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Dentre essas MA, encontra-se o Design Thinking, que se iniciou no universo dos designers como proposta para um processo crítico e criativo, mas, depois, ampliou-se para outras áreas como a educacional. Teoricamente, essa abordagem se singulariza, no campo das MA, na medida em que cria soluções para desafios complexos de forma crítica e inovadora por meio de 5 etapas: descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução. Segundo Mattar (2017, p.12), o DT “pode, assim, colaborar com o processo de tirar os alunos de uma posição mais estática e passiva [...] e contribuir para um clima colaborativo de inovação e criatividade na sala de aula.”

A partir de agora, o enfoque recairá sobre o propósito geral deste trabalho, que é a realização de um levantamento bibliométrico a respeito do uso do Design Thinking.

Metodologia ou Materiais e Métodos

Em um primeiro momento, realizou-se uma revisão bibliográfica a respeito do Design Thinking e, depois, recorreu-se à bibliometria, que foi realizada pela base de dados *Scopus*, uma plataforma que possibilita o acesso a trabalhos científicos.

Para realizar a pesquisa, o termo de busca foi *Design Thinking* e a ideia de que existem poucas pesquisas científicas sobre as MA motivou essa escolha, já que um termo mais abrangente apresenta mais possibilidade de resultados.

Resultados e discussão

Foram encontrados oito gráficos a respeito da metodologia ativa em pauta, sendo estratificados por ano, ano/fonte, tipo, área de assunto, afiliação, país/território e autor.

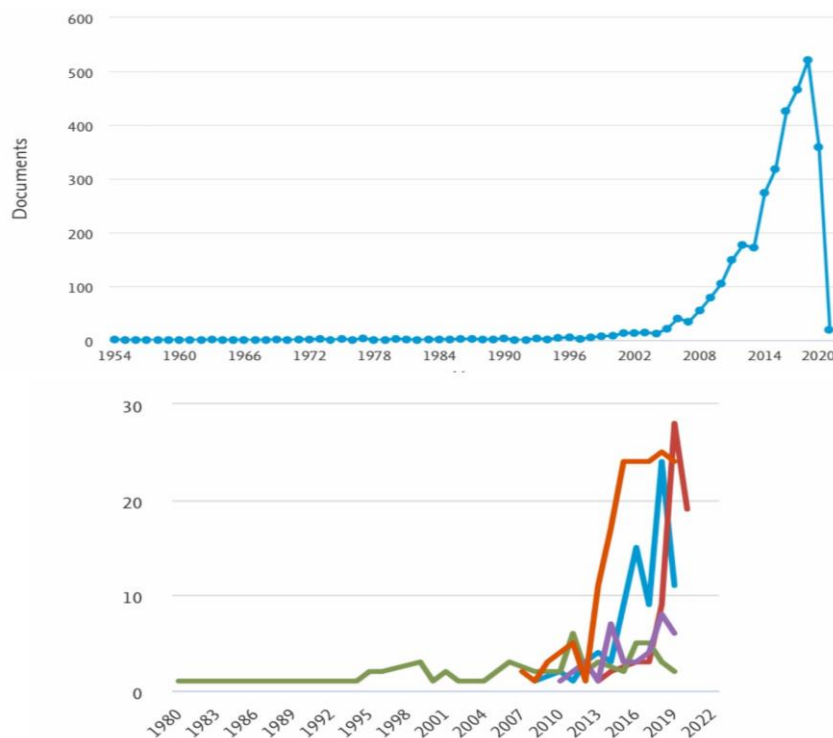


Figura 1. Gráfico por ano/Gráfico por ano/fonte.
Fonte: Scopus 2019

O gráfico acima mostra que, de 1954 até 2002, não havia publicação de trabalhos científicos a respeito do *Design Thinking* e, a partir de 2002, quando a produção em torno dessa temática começou a subir, isso ocorreu de maneira pouco expressiva.

Entre 2008 a 2014, os resultados foram mais satisfatórios e até 2019 cresceram rapidamente, atingindo um nível de mais de 500 trabalhos.

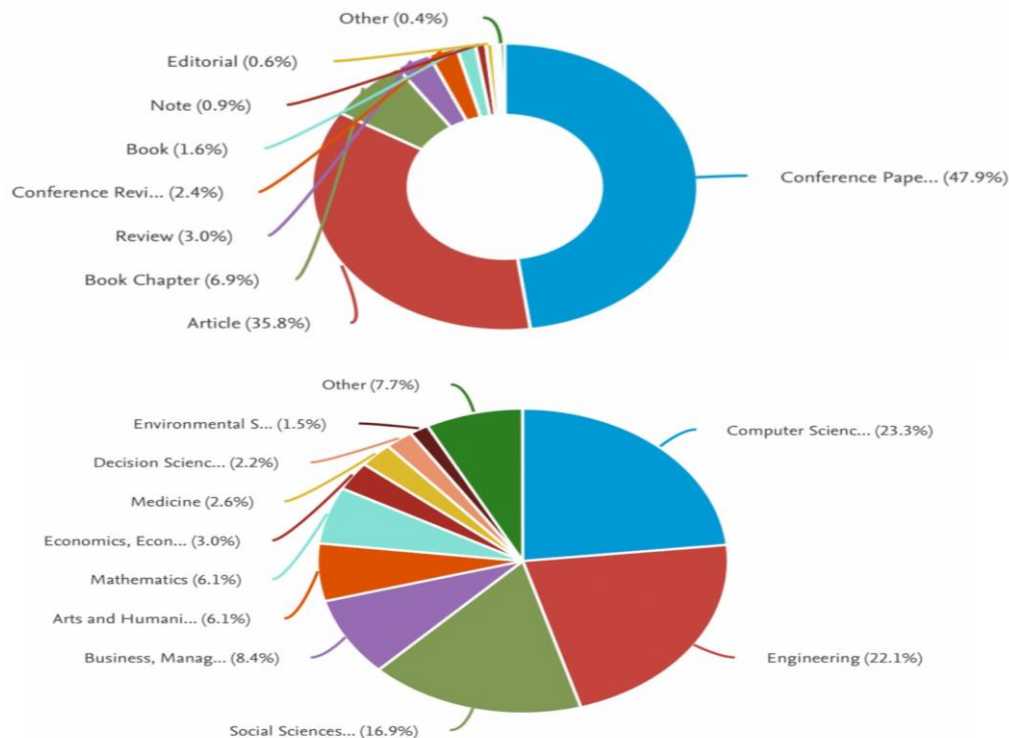


Figura 2. Gráfico por tipo/Gráfico por área de assunto.
Fonte: Scopus 2019

Esses dois gráficos, por outro lado, demonstram que a maior parte das produções sobre o Design Thinking são destinadas a conferências relacionadas, principalmente, à área da Ciências da Computação. Assim, a incidência de trabalhos nessa área dialoga com a origem dessa metodologia ativa, já que essa foi iniciada pelos *designers*, com o objetivo de criar soluções para os problemas apresentados por seus usuários.



Figura 3. Gráfico por afiliação/ Gráfico por país/território.
Fonte: Scopus 2019

Essa outra sequência de gráficos permite inferir que a alta concentração de pesquisas na Universidade Stanford e o fato de os Estados Unidos ser o país que

mais produz trabalhos sobre o Design Thinking estão relacionados, uma vez que a referida instituição localiza-se em território norte-americano.

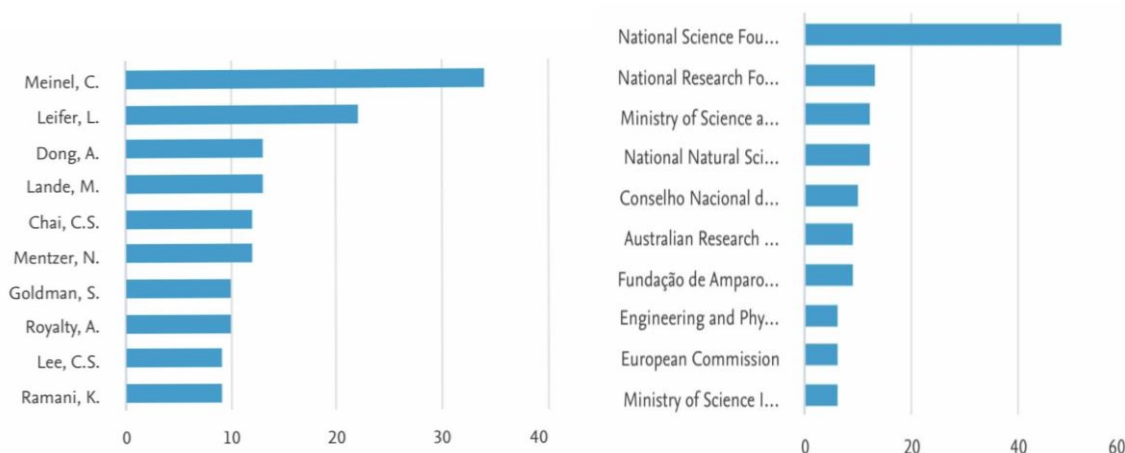


Figura 4. Gráfico por autor/ Gráfico por patrocinador.

Fonte: Scopus 2019

Por fim, esses últimos gráficos demonstram que os autores ocupantes da primeira posição produzem bem mais do que os outros, que, por sua vez, apresentam uma quantidade de produção parecida. E, no que se refere aos patrocinadores, verifica-se um reflexo de um resultado encontrado neste trabalho: os Estados Unidos são o país que mais produz pesquisas nessa área. Desse modo, é compreensível que uma instituição localizada nesse território invista mais em trabalhos relacionados ao Design Thinking.

Conclusão

Verificou-se que as MA, como a abordagem em análise, são dinâmicas e atraentes por valorizarem o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o DT procura desenvolver a habilidade criativa do aluno e possibilitar que ele seja capaz de criar soluções para um determinado problema.

Agradecimentos

É preciso agradecer ao Núcleo de Estudos sobre Metodologias do Ensino de Línguas (NEMEL) pelas inúmeras oportunidades de crescimento acadêmico.

Referências

- MATTAR, João. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.